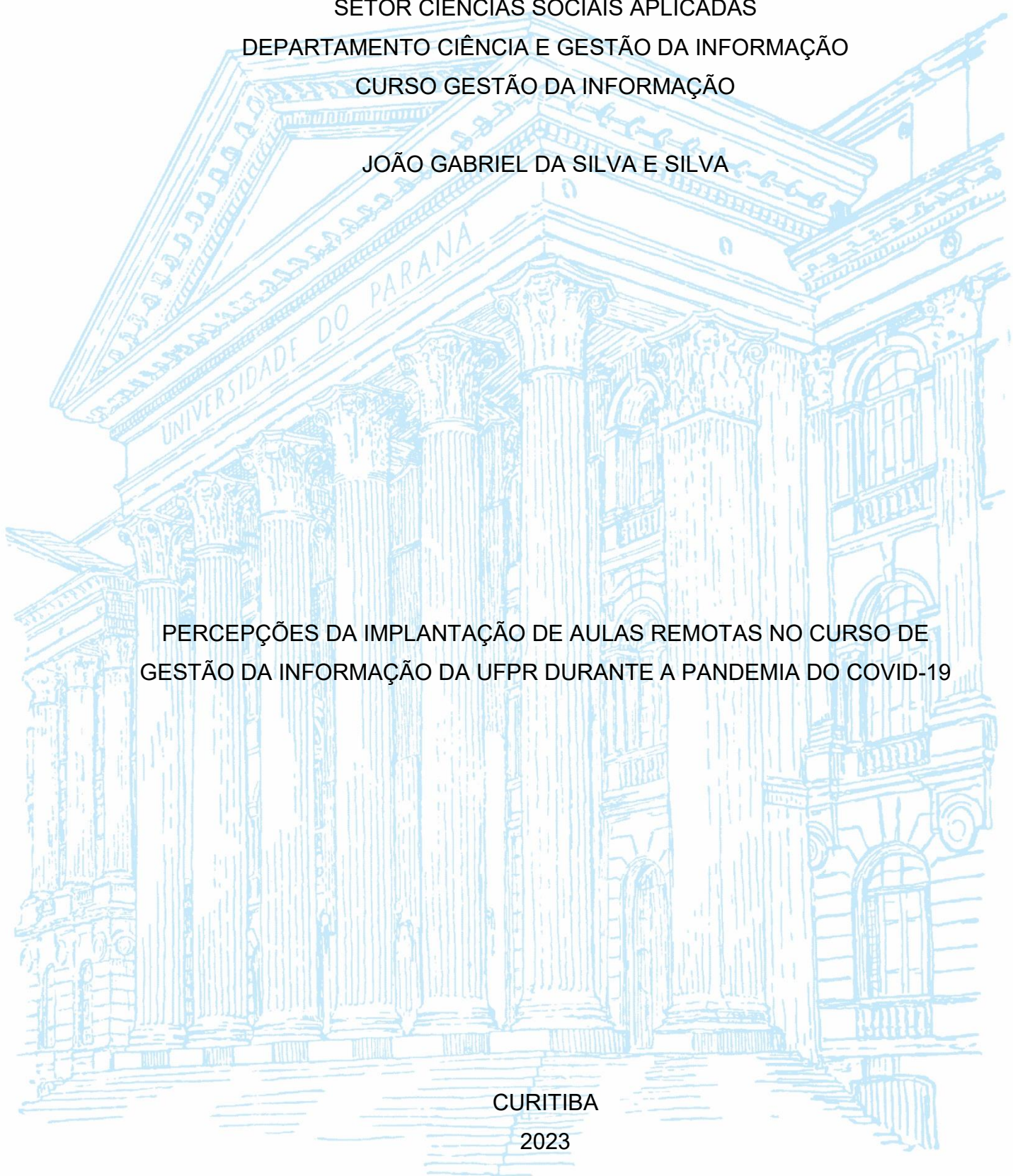




UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO
CURSO GESTÃO DA INFORMAÇÃO

JOÃO GABRIEL DA SILVA E SILVA

PERCEPÇÕES DA IMPLANTAÇÃO DE AULAS REMOTAS NO CURSO DE
GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

CURITIBA

2023

JOÃO GABRIEL DA SILVA E SILVA

Percepções da implantação de aulas remotas no curso de Gestão da Informação da UFPR durante a pandemia do Covid-19

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná como requisito à aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Eduardo Botelho Francisco

CURITIBA

2023

TERMO DE APROVAÇÃO

JOÃO GABRIEL DA SILVA E SILVA

PERCEPÇÕES DA IMPLANTAÇÃO DE AULAS REMOTAS NO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

Prof. Dr. Rodrigo Eduardo Botelho Francisco
Orientador – Departamento de Ciência e Gestão da Informação,
Universidade Federal do Paraná

Prof(a). Dr(a). Paula Carina de Araújo
Banca – Departamento de Ciência e Gestão da Informação,
Universidade Federal do Paraná

Prof(a). Dr(a). Joana Gusmão Lemos
Banca – Departamento de Ciência e Gestão da Informação,
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 03 de Março de 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de realizar este trabalho e pela força e inspiração que me concedeu durante todo o processo. Gostaria de expressar minha gratidão ao meu orientador, o professor Rodrigo Eduardo Botelho Francisco, pela orientação, dedicação e paciência ao longo deste trabalho. Suas contribuições foram fundamentais para o sucesso deste projeto. Agradeço também aos professores do curso de Gestão da Informação, que proporcionaram um ambiente acadêmico estimulante e inspirador, e que contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento. Não posso deixar de agradecer à minha família e amigos pelo apoio e encorajamento que sempre me deram, especialmente durante os momentos mais difíceis. Por fim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, incluindo colegas de classe e entrevistados, que gentilmente compartilharam suas experiências e conhecimentos comigo. Muito obrigado a todos!

RESUMO

Objetiva analisar a adoção do modelo de Ensino Remoto pelo curso de Gestão da Informação em decorrência da pandemia da COVID-19. A pandemia trouxe consigo a necessidade de adaptação do ensino presencial para o remoto, e a Educação a Distância foi a solução encontrada para manter as atividades acadêmicas. Para entender a implementação do Educação a Distância, foi realizado um estudo teórico sobre o modelo de educação a distância, a pandemia da COVID-19 e seus impactos na educação, bem como informações sobre o curso de Gestão da Informação. As aulas remotas foram discutidas, levando em conta sua viabilidade para o curso em questão e os possíveis problemas decorrentes de sua implantação, incluindo questões relacionadas à infraestrutura e capacitação dos professores e alunos. Foi observado que a infraestrutura dos alunos e professores, bem como a capacitação técnica para lidar com as ferramentas de EAD, mostraram-se como obstáculos a serem superados. Este trabalho contribui para a reflexão sobre a adoção do ensino a distância e suas implicações para o curso de Gestão da Informação, além de apontar para a necessidade de investimentos em infraestrutura e capacitação, bem como para a importância do planejamento e da comunicação eficiente entre os envolvidos na implementação do modelo EAD.

Palavras-chave: COVID-19. Ensino remoto. Gestão da Informação.

ABSTRACT

This aims to analyze the adoption of Remote Teaching by the Information Management course as a result of the COVID-19 pandemic. The pandemic brought with it the need to adapt in-person teaching to remote teaching, and Distance Education was the solution found to maintain academic activities. To understand the implementation of Distance Education, a theoretical study was carried out on the distance education model, the COVID-19 pandemic and its impacts on education, as well as information about the Information Management course. Remote classes were discussed, taking into account their feasibility for the course in question and the possible problems arising from their implementation, including issues related to infrastructure and the training of teachers and students. It was observed that the infrastructure of students and teachers, as well as technical training to deal with EAD tools, proved to be obstacles to be overcome. This work contributes to the reflection on the adoption of distance education and its implications for the Information Management course, as well as pointing out the need for investments in infrastructure and training, as well as the importance of planning and efficient communication among those involved in the implementation of the EAD model.

Keywords: COVID-19. Remote teaching. Information Management.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Porcentagem de entrevistados	43
GRÁFICO 2 - Afirmações anteriores a pandemia utilizando escala de likert	44
GRÁFICO 3 - Afirmações bloco durante a pandemia utilizando escala de likert	45
GRÁFICO 4 - Perguntas referentes as aulas remotas durante a pandemia	46
GRÁFICO 5 - Opinião sobre o impacto do ensino remoto durante a pandemia	47
GRÁFICO 6 - Levantamento de quantas pessoas utilizaram equipamentos particulares e fornecidos pela instituição	48
GRÁFICO 7 - Levantamento de qual equipamento foi utilizado	49
GRÁFICO 8 - Levantamento da qualidade da internet utilizada	49
GRÁFICO 9 - Afirmações pós pandemia utilizando escala de likert	50
GRÁFICO 10 - Levantamento de qual tecnologia utilizada para acessar a internet ..	51
GRÁFICO 11 - Afirmações pós pandemia utilizando escala de likert	51
GRÁFICO 12 - Levantamento sobre a preferência de modalidade de ensino	52
GRÁFICO 13 - Levantamento sobre o Índice de Rendimento Acadêmico	53

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Estratégias didáticas pedagógicas	39
QUADRO 2 - Ferramentas online.....	41
QUADRO 3 - Estratégias x Ferramentas	42

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Dados do curso.....	33
TABELA 2 - Disciplinas obrigatórias a distância	35
TABELA 3 - Disciplinas optativas e detalhes da modalidade.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CEPE	- Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
SARS-CoV-2	- Coronavirus 2 da síndrome respiratória aguda grave
DECIGI	- Departamento de Ciência e Gestão da Informação
EAD	- Ensino a Distância
ENADE	- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	- Exame Nacional do Ensino Médio
GI	- Gestão da Informação
LGPD	- Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
MEC	- Ministério da Educação
MS	- Ministério da Saúde
NAPNE	- Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais
OMS	- Organização Mundial da Saúde
OPAS	- Organização Pan-Americana da Saúde
PPC	- Projeto Pedagógico do Curso
SEMESP	- Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação
SISU	- Sistema de Seleção Unificada
TIC	- Tecnologia da Informação e Comunicação
TDIC	- Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UFPR	- Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 OBJETIVOS.....	13
1.1.1 Objetivo geral.....	13
1.1.2 Objetivos específicos	13
1.2 JUSTIFICATIVA.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENSINO REMOTO.....	16
2.2 COVID-19.....	18
2.3 CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO.....	19
2.4 ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.....	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
4 DOCUMENTOS EM FUNÇÃO DA PANDEMIA.....	24
5 ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	29
6 PERCEPÇÕES DAS AULAS REMOTAS NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO.....	43
7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	53
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
9 REFERÊNCIAS.....	56
10 APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO.....	61

1 INTRODUÇÃO

Com o primeiro caso de Covid-19 confirmado no Brasil, um idoso de 61 anos morador de São Paulo, e vários novos casos suspeitos de contaminação, o país tem início ao enfrentamento do vírus, passando uma grande prova sanitária e de explicação a população. O drama é que esse vírus se alastra inclusive pelos mercados, criando pânico e comprometendo também os planos de crescimento do Brasil, fazendo aumentar a desigualdade no país, como por exemplo em empregos e aqueles com menor acesso à tecnologia, dificultando ainda mais para aqueles que já viviam uma realidade árdua.

A Educação a distância é uma modalidade de ensino que vem sendo utilizadas cada vez mais por conta das novas tecnologias digitais, favorecendo para que vários estudantes que não tinham acesso a escolas e universidades, consigam ter acesso por conta da utilização de equipamentos eletrônicos, além de permitir que estudantes do interior consigam estudar em instituições conceituadas, por consequência tendo aulas com ótimos professores. De acordo com o Ministério da Educação, “entre janeiro de 2010 e junho de 2017, foram credenciados pelo MEC cerca de 9.900 polos de apoio a cursos da modalidade EaD – crescimento este objetivado pelo Decreto 9.394, de 1996”. (Assessoria de Comunicação Social, s.d.)

Com o intuito de atenuar os danos ocasionados pela pandemia do Covid-19, como interrupção das atividades presenciais, o fechamento de escolas e universidades, a suspensão de aulas e a impossibilidade de realizar atividades educacionais em ambientes físicos. Essas medidas foram tomadas para conter a propagação do vírus, mas afetaram significativamente o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, bem como a realização de pesquisas e projetos acadêmicos. O Ministério da Educação (MEC) permitiu a migração de disciplinas que eram presenciais por aulas online através de meios tecnológicos. Teve como objetivo prosseguir com os estudos dos discentes, com a utilização do ensino a distância, sendo válida para o sistema de ensino Federal, que envolve institutos, universidades e para faculdades e universidades privadas entre outros institutos.

Inicialmente o período acordado era de 30 dias que, mais tarde, foram prorrogados até final de 2021, em acordo com o Ministério da Saúde e órgãos estaduais de saúde que regem os estados, municípios e distritos.

Conforme a portaria - MEC no 1.038, “é de responsabilidade da instituição definir quais disciplinas poderiam ser substituídas, além de providenciar ferramentas aos alunos para que possam acompanhar os conteúdos ofertados tal como a execução de avaliações no decorrer do período da autorização”.

O tema deste trabalho é o ensino remoto no curso de Gestão da Informação no contexto da Covid-19. O tema é tão importante, pois sem o ensino remoto em tempos de pandemia, muitos dos alunos do curso não conseguiriam se formar no ano previsto, além daqueles que foram prejudicados e iram se formar fora do ano previsto, assim entendendo as dificuldades que o curso de Gestão da Informação passou, por meio de uma pesquisa qualitativa.

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos são divididos em objetivo geral e objetivos específicos. Ambos estão descritos a seguir.

1.1.1 Objetivo geral

Discutir os desafios do ensino remoto no curso de Gestão da Informação durante a pandemia do covid-19.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Examinar o fenômeno que motivou a curso a adotar o modelo de Ensino Remoto;
- b) Mapear as iniciativas institucionais para as aulas remotas durante a pandemia;
- c) Refletir sobre a percepção das pessoas envolvidas sobre o modelo remoto para o curso de Gestão da Informação;

d) Compreender possíveis problemas decorrentes da implantação de aulas remotas no curso de Gestão da Informação.

1.2 JUSTIFICATIVA

O tema tratado é de grande relevância para os alunos de Gestão da Informação e para aqueles relacionados ao curso, como por exemplo a equipe da secretaria, coordenação, e até a universidade em geral. Pois, ajuda a entender os desafios ocorridos e enfrentados durante a pandemia para implantação de aulas remotas para o curso de Gestão da Informação, que se deve à questão sanitária que teve início em 2020 e se prolonga até o presente momento da redação dessa monografia. A pandemia do covid-19 afetou o mundo inteiro, como uma das consequências, ocasionou o aumento da popularidade da adoção do formato de trabalho e ensino remoto, e até mesmo o home office, coisa que já era tendência antes mesmo da pandemia. O fato da implantação das aulas remotas advindo da pandemia, impactou de diversas formas aqueles que possuem vínculo com a instituição, focando principalmente ao curso de Gestão da Informação.

As atividades remotas foram essenciais para a continuidade de diversas atividades durante o período de distanciamento social no país, incluindo a educação. Embora haja desafios, é inegável que o formato remoto permitiu que muitas pessoas seguissem em frente com suas vidas.

De acordo com o levantamento do Quero Bolsa, na grande maioria dos cursos, a modalidade de ensino a distância acaba tendo valores mais acessíveis que se comparado ao presencial, o que acaba sendo benéfico para aqueles que desejam se capacitar. Já no home office, ajuda no mercado de trabalho, aumentando o número de empregos, e a economizar, seja para a pessoa física ou pessoa jurídica na diminuição de custo de manutenção do imóvel, e claro, colabora na questão sanitária.

EaD e o ensino remoto se expande na pandemia e se consolida como modalidade interessante para o mercado, sem dúvidas, o setor acadêmico foi que mais conquistou progressos no decorrer da pandemia do COVID-19, tendo um modelo de ensino a distância já consistente e com números propícios nos anos antecedentes.

Para as instituições que abriram caminho, foi essencial ajustar-se a uma tecnologia já presente, tendo o mercado entendido essa mudança.

De o acordo o Instituto Semesp, incumbido pela observação do Mapa do Ensino Superior no Brasil, em junho de 2021, a pesquisa descobriu que ocorreu um aumento de 9,8% na quantidade de matriculados nos cursos de modalidade remota, ao mesmo tempo que as matrículas para os cursos presenciais diminuíram 8,9% se levado o período inicial de 2020.

Na prática do ensino remoto, acaba sendo possível perceber a desigualdade social entre instituições públicas e particulares, que nem todos os alunos poderiam usufruir do ensino remoto, sendo necessário soluções pelas instituições para tornar acessível a todos, como por exemplo a disponibilização de notebooks, e chips para ter acesso a internet, como foi o caso da UFPR.

Se pensado no meio acadêmico, o calendário foi suspenso por tempo indeterminado, o desempenho e motivações dos estudantes foram afetados, além do desempenho nos períodos pré-pandemia e também durante a pandemia.

Já de forma pessoal, o tema apresentado na presente pesquisa, também se fundamenta pelo interesse pessoal do autor, ao tratar de um tema atual, relevante e vivenciado pelo mesmo, trazendo conhecimento tácito, além de discorrer um tema de interesse acadêmico e com possíveis desenvolvimentos sociais, são abertas chances de reflexão quanto as tecnologias digitais, da modernidade e do comportamento das pessoas na sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa bibliográfica foi realizada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), que é uma base de dados focada em periódicos e artigos em Ciência da Informação, após escolhido os filtros e as *strings* sobre os termos COVID-19 e ensino a distância, trouxe como resultado total de busca 30 artigos, desses artigos, foram selecionados 10, por serem os que mais se assemelham com a proposta da pesquisa. O referencial teórico está baseado em trabalhos que tratam especificamente sobre a Covid-19 e ensino a distância (EAD).

Diante do exposto, é essencial entender sobre o que é ensino a distância o Covid-19 que acabou fomentando o EAD não só no curso de Gestão da Informação, mas também no Brasil. Os próximos capítulos têm como intuito de fundamentar teoricamente conceitos que são importantes para o entendimento. Sendo abordado visões de outros autores, enfatizando o fenômeno ocorrido que foi o EAD na pandemia.

2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENSINO REMOTO

Tanto a Educação a Distância quanto o Ensino Remoto têm sido discutidos cada vez mais nas universidades devido à sua importância para a atualidade. Enquanto a Educação a Distância envolve uma modalidade de ensino que permite que os alunos aprendam fora da sala de aula, o Ensino Remoto é uma forma de ensino em tempo real, em que as aulas são ministradas online, mas em horários específicos. Ambos têm sido utilizados para a continuidade de atividades durante a pandemia e também proporcionam flexibilidade aos alunos em relação ao local de estudo.

Determinar o que é educação a distância acaba por ser uma atividade complexa por conta de haver distintos vocabulários existentes, como por exemplo os utilizados nas *strings* de busca para o levantamento do referencial bibliográfico, sendo eles: ensino a distância, ensino remoto, ensino híbrido, educação a distância. Além de outros existentes como: aprendizagem a distância, estudo por correspondência,

estudo independente, aprendizagem flexível, aprendizagem aberta, estudos externos, estudo residencial ou home study.

De acordo com Keegan, há uma grande existência de vocabulários, onde alguns são sinônimos e outros não, mas afirma que o termo educação a distância, é um termo generalizado, que acaba por compreender todos os demais citados (KEEGAN, 1996, p.34).

Já Belloni, traz várias definições de diversos autores em relação ao termo EAD, e constata que os autores “definem a educação a distância pelo que ela não é, ou seja, a partir da perspectiva do ensino convencional da sala de aula” (BELLONI, 2003, p. 27).

De acordo com Keegan, vários escritores do tema, estabelecem educação a distância, como a separação física entre aluno e professor no sistema educacional (KEEGAN, 1996, p.34). Entretanto, não leva em conta o distanciamento físico entre aluno e professor, pois nem sempre o aluno está fora da instituição, para ele, a distância está entre a ação de ensinar e o aprendizado.

Keegan realizou uma síntese que contempla as principais ideias e essência dos termos, apresentando seis elementos básicos da EAD, criado por ele em 1980. Sendo eles:

- 1º. a separação entre o professor e o aluno, que a distingue da educação presencial;
- 2º. a influência de uma organização educacional, que a distingue do estudo individual;
- 3.º o uso de mídia tecnológica, geralmente impressa, para unir professor e aluno e transmitir o conteúdo educacional;
- 4º. a provisão de comunicação de duas vias de maneira que o aluno possa se beneficiar do diálogo, ou até mesmo iniciá-lo;
- 5º. a possibilidade de encontros ocasionais tanto para fins didáticos quanto para fins de socialização;
- 6º. a participação de uma forma industrializada de educação que, se aceita, contém o gênero da separação radical entre a educação a distância e outras formas de educação dentro do espectro educacional. (KEEGAN, 1996, p. 44)

Durante a pandemia, o ensino remoto foi amplamente utilizado para permitir que as atividades educacionais continuassem ocorrendo de forma segura e eficiente. Foi importante notar, no entanto, que o ensino remoto não era considerado uma modalidade de Educação a Distância (EaD), mas sim uma solução temporária que utilizou recursos digitais, como plataformas, para manter a relação entre professor e aluno, que foi impedida pelo afastamento social. (GOES; CASSIANO, 2011). Para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a educação a distância é

caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade "real", o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, [20--], não paginado).

2.2 COVID-19

Outro termo que é importante se ter conhecimento, é o COVID-19, termo utilizado para nomear a doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, em 2019 na cidade de Wuhan localizada na China, foi detectado os primeiros casos de infecções que foram dos animais para as pessoas. Por conta do vírus afetar em sua grande maioria animais, existindo aproximadamente quarenta variantes do vírus registrado em animais, contra sete em humanos. Tendo como sintomas mais comuns: tosse seca, cansaço e febre. Segundo Organização Mundial da Saúde, “os sintomas que acabam por ser a marca registrada da doença é perda do olfato ou paladar, dor de garganta, congestão nasal, conjuntivite, dor de dor de cabeça, dores musculares, diferentes tipos de erupção cutânea, náusea ou vômito, diarreia, calafrios ou tonturas”. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, [s.d.]).

Em 26 de novembro de 2021, a OMS designou a variante da COVID-19 B.1.1.529 como uma variante de preocupação denominada Ômicron. Essa variante apresenta um grande número de mutações, algumas das quais preocupantes. As outras variantes de preocupação ainda estão em circulação e são: Alfa, Beta, Gama e Delta. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, [s.d.])

No ano de 2020, mais especificamente em 11 de março, a OMS, Organização Mundial da Saúde, decretou pandemia do novo coronavírus, vírus esse que pode ser transmitido pelo ar, saliva, espirros, catarro, tosses, além do contato pessoal e com superfícies ou objetos contaminados que possam a vir ter contato boca, nariz ou olhos. As orientações da OMS para prevenção da COVID-19 são de lavar as mãos, usos de

máscaras e afastamento social, pessoas doentes devem evitar ou adiar a viagem, e aqueles que retornaram de áreas afetadas pela covid, devem ficar de olho nos sistemas por até 14 dias.

2.3 CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

De acordo com informações do Departamento de Ciência da Informação e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná, o curso de Gestão da Informação da instituição foi o primeiro curso criado em uma universidade pública no Brasil, em 1998. O curso tem um currículo multidisciplinar que adota a aprendizagem baseada em problemas e o espírito investigativo como princípios norteadores, e as disciplinas abrangem conteúdo dos eixos de Ciência da Informação, Tecnologia da Informação e Administração. O curso tem duração de 4 anos, aulas no turno da manhã e oferece 60 vagas anuais em entrada única, complementando a formação dos alunos com disciplinas contextuais e instrumentais, além de atividades como estágios, extensão e pesquisa. (DEPARTAMENTO DECIGI, s.d.)

O ingresso no curso pode ser realizado por meio de diferentes processos seletivos, como o vestibular do SISU, PROVAR e também por meio de um exame anual realizado pela UFPR, que tem como objetivo selecionar candidatos para preencher as vagas disponíveis no curso. É interessante possuir ou cultivar um perfil profissional onde tenha habilidades como: “conduta ética, trabalho em equipe, espírito criativo e investigativo, raciocínio lógico-matemático, iniciativa, comunicabilidade, pensamento sistêmico”. (DEPARTAMENTO DECIGI, s.d.)

Em relação ao projeto pedagógico, a grande curricular do curso, é o “resultado de pesquisas realizadas pela Coordenação do Curso com apoio do Colegiado do Curso e, especialmente, do Núcleo Docente Estruturante”. (DEPARTAMENTO DECIGI). Tem como intuito proporcionar uma formação interdisciplinar, formando um profissional capaz gerir a informação e analisá-la.

O curso apesar de ser “novo”, já passou por algumas reformulações, a primeira realizada em 2006 com alguns ajustes, começando ser válida em 2007. “Essa reformulação incorporou ao currículo os avanços percebidos nas três áreas (Ciência da Informação, Tecnologia da Informação e Administração) que sustentam a proposta.” (DEPARTAMENTO DECIGI)

Para o departamento do curso, “entende-se como projeto pedagógico o documento oficial de apresentação da organização didático pedagógica de um curso

de graduação.” (DEPARTAMENTO DECIGI). Simplificando, diz respeito ao total de especificações teórico – metodológica, objetivos, técnicas, além de também trazer aspectos sociais políticos educacionais.

2.4 ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Dentre os dez artigos selecionados para o referencial teórico, todos focam no ensino remoto durante a pandemia, porém seis dos nove, tem ênfase em biblioteconomia ou biblioteca de alguma forma, e um deles permeia pela área arquivística, além do primeiro artigo citado abordar competência em informação assim como no artigo de Santos e Zattar (2021), a competência em informação também é tratada em uma disciplina do curso de Gestão da Informação.

Para (ZATTAR, 2020, n.p), a competência em informação, pode ser compreendida como o ator de prática sociotécnica, que por sua vez, possibilita identificar em que momento a informação é realmente necessária, depois disso localiza-la e avaliá-la para uma utilização de forma ética, eficaz e crítica. “Trata-se, portanto, de uma ação complexa e contínua no universo informacional, que considera a tecnologia, para o aprendizado ao longo da vida a partir de experiências solidárias, coletivas, colaborativas e comunitárias em domínios do conhecimento” (ZATTAR, 2020. Apud SANTOS; ZATTAR, 2021). Com isso, Santos e Zattar, afirmam que ser competente em informação é essencial para o desenvolvimento da educação, sendo os indivíduos responsáveis pelo próprio estudo, principalmente quando é por meio do ensino remoto.

Já (SILUS; FONSECA, JESUS, 2020) abordam as TDIC's, (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), e a dificuldade que os alunos e os professores tiveram para se adaptar para conseguir seguir as atividade de educação, remodelando metodologias, atividades e conteúdos em geral, o que por consequência pode acarretar em falhas pontuais.

Enquanto Galvão *et al.* (2021) abordam as TICS que assim como as TDIC's, representam várias mídias e integram as mídias digitais, destacam a dificuldade pedagógica que se teve durante a pandemia para a realização do Ead, principalmente relacionado a utilização das TIC tanto para aprendizagem quanto para ensino, além das interações entre os alunos e professores. A forma didática dos professores e as

buscas de aprendizagem dos futuros profissionais nem sempre convergem e isso gera dificuldades para todos (BATES 2019). Principalmente no campo da saúde, onde os cenários há muito tempo que já eram obstáculos para formação superior nessa área, como por exemplo as dificuldades da existência de espaços para se realizar discussões em relação a prática, que em muitos casos pode ser tornar um empecilho para a realização de atividades remotas. Esse empecilho é evidente não somente na área da saúde que necessita de prática, mas como tudo na vida, onde a prática advém da teoria.

Durante o ensino remoto, foi necessário a utilização de TIDCs, como por exemplo o ambiente virtual disponibilizado para os alunos, sendo assim a nova sala, onde muitos já tinham acesso mas por conta do cenário foram aprimorados para comportar uma disciplina cem porcento remota, não somente com alguma carga horária antes prevista, além da utilização do WhatsApp por muitos alunos e professores utilizando de grupos para troca de informações relacionadas as disciplinas. Silus *et al.*, 2020, conta que os professores passaram a virar youtubers, por conta de realizarem vídeos e lives por diversas plataformas, assim divulgando seu conteúdo.

Souza (2022) também relata que na UFRJ foi utilizado o WhatsApp como recurso metodológico pelos docentes na turma de bacharelado em Biblioteconomia, além de canais para comunicação informal e formal.

O artigo de Guerra e Chaves (2021), afirma que com a nova forma de ensino, permite escutar o que os alunos têm a relatar sobre o EaD, possibilitando reformular as práticas pedagógicas, pois o principal objetivo é a aprendizagem do mesmo, assim gerando construção do conhecimento.

Tudo leva a crer que a crise vivenciada promoverá transformações nas práticas pedagógicas através das TICs que evidencia a interatividade e dinamismo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa tem caráter descritiva exploratória, que segundo Gil (2007), a pesquisa descritiva objetiva principalmente a descrição das características de uma delimitada população, fenômeno ou estabelecer relação entre as variáveis. Ainda, de acordo com Gil (2017), a pesquisa exploratória acaba sendo mais flexível no planejamento, pois tem como objetivo observar e entender várias perspectivas ao objeto estudado pelo pesquisador.

Tendo natureza qualitativa, pois buscou entender o que determinado grupo pensa e sente em relação a experiência do EAD vivenciada na pandemia, logo, não teve pretensão de realizar amostras sociodemográficas da população.

Em termos procedimentais, está foi dividida em três fases, sendo a primeira a de levantamento bibliográfico de artigos científicos utilizando a base de dados da Brapci com as palavras-chave: “ead”, “ensino a distância”, “ensino remoto”, “ensino híbrido”, que também são conhecidas como string de busca, focando no período de 2019 a 2022, por se tratar do período de pandemia do covid-19.

Na segunda fase, foi realizado uma pesquisa documental, em legislações nacionais, estaduais, municipais e institucionais da UFPR, sobre o ensino remoto. Além destes, serão considerados outros documentos do curso de Gestão da Informação, como o projeto pedagógico de curso, e documentos que tenham sido gerados em função da pandemia.

Já na terceira e última fase, foi enviado um questionário para todos alunos e professores do curso de Gestão da Informação, sendo composto por perguntas objetivas, tendo como expectativa pelo menos 20% de respostas ao todo.

O questionário foi organizado em blocos, na plataforma online e gratuita conhecida como Google Forms, sendo o primeiro bloco composto por dados pessoais, segundo sobre como foi a experiência de ensino e aprendizagem durante a pandemia, e como foi depois dela, quando a pandemia já estava controlada e não era mais obrigatório o uso de máscaras.

O questionário foi aplicado em janeiro de 2023, e divulgado pelo e-mail SIGA, que é administrado pela coordenação do curso, e também por meio de rede sociais como WhatsApp e Instagram, através de grupos do curso de Gestão da Informação e páginas online do mesmo. A pesquisa levou em conta a ética, respeitando o

participante da mesma, sua dignidade e autonomia, já que se utiliza também de dados humanos, junto com o questionário foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE), que de acordo com a Resolução CNS 466/2012, estabelece que: o respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe com consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos que, por si e/ou por seus representantes legais, manifestem a sua anuência à participação na pesquisa (BRASIL, 2012, p, 59).

Sendo assim, no questionário, o respondente assinou o termo de consentimento livre esclarecido, onde estava explicitado sobre a participação do respondente no questionário em uma perspectiva ética. O questionário tem como finalidade utilizar os dados para poder entender como aquela parcela da população pensa, sendo garantido o anonimato, não expondo os respondentes.

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), Lei nº 13.709/2018, estabelece normas para a coleta, armazenamento e compartilhamento de dados pessoais por organizações e empresas no Brasil. O objetivo fundamental da lei é garantir que a população tenha maior controle sobre suas informações. A LGPD prevê sanções e multas em caso de descumprimento das normas estabelecidas.

Neste TCC, os dados foram coletados unicamente com o propósito de contribuírem com a pesquisa, não sendo de forma alguma compartilhados nenhum terceiros, além de não serem disponibilizados em nenhum lugar, garantindo a privacidade dos respondentes. Os dados coletados ficaram guardados na plataforma utilizada para realizar a pesquisa, em posse do pesquisador por um período de cinco anos, após esse período, serão descartados.

4 DOCUMENTOS EM FUNÇÃO DA PANDEMIA

No começo de 2020 o calendário acadêmico fora suspenso devido a pandemia do Coronavírus, inicialmente pelo período de duas semanas, que logo em seguida seria prorrogada a suspensão do calendário acadêmico, levando em conta o aumento dos casos de contaminados, as declarações Comissão de Acompanhamento e Controle de Propagação do Vírus COVID-19 da UFPR, além dos discente da instituição que se enquadravam em vulnerabilidade socioeconômica e com problemas relacionados meio digitais e internet.

Devido à falta de previsão para o fim da pandemia e seguindo as recomendações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS) de medidas de isolamento e distanciamento social para diminuir a propagação do novo Coronavírus, foi necessário suspender as atividades presenciais, incluindo as aulas, na UFPR. Para garantir a inclusão pedagógica e atender à diversidade da comunidade acadêmica da universidade, foram tomadas decisões excepcionais e flexíveis para oferecer atividades remotas durante o período especial estabelecido em 4 de maio de 2020. Durante esse período, foram mantidas apenas as disciplinas obrigatórias no formato remoto e regulamentado, sem previsão de retorno das disciplinas presenciais. No entanto, o período especial foi estendido com a criação de novos períodos especiais.

Mais para frente a RESOLUÇÃO Nº 44/2020-CEPE regulamenta “atividades didáticas das disciplinas que são ofertadas nas modalidades EaD ou parcialmente EaD, de estágio obrigatório, estágio não obrigatório e estágio de formação pedagógica, atividades formativas e atividades didáticas orientadas dos cursos de educação superior, profissional e tecnológica da UFPR durante a suspensão do calendário acadêmico do primeiro semestre levo de 2020.” (CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTESÃO, 2020).

Como comentado anteriormente, o período especial foi postergado pela RESOLUÇÃO Nº 65/2020-CEPE, que regulamenta um novo período especial “para o desenvolvimento de atividades de ensino nos cursos de educação superior, profissional e tecnológica da UFPR, no contexto das medidas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no País”. (CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTESÃO, 2020). De acordo com o “Art. 2º O prazo do período especial, objeto da

presente resolução, fica assim estabelecido para os cursos de educação superior, profissional e tecnológica da UFPR, entre 03/11/2020 e 27/03/2021.” (CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO, 2020). Já em relação aos estágios e trabalho de conclusão de curso, ficou estabelecido até 01/04/2021.

Considerando as mesmas leis decretadas no ano 2020:

Enquanto permanecer vigente a Resolução Nº 42/2020-CEPE, que dispõe sobre a suspensão dos calendários acadêmicos dos cursos de graduação, pós-graduação e de educação profissional e tecnológica da UFPR, a interação docente/estudante durante o período especial somente será realizada de forma remota (UFPR, 2020, p. 3).

A partir do artigo 3º em diante da RESOLUÇÃO Nº 43/2020-CEPE, permitem o desenvolvimento de várias atividades desde que não vá contra as recomendações relacionadas a pandemia, além de normatizar ações como cancelamento da disciplina, “preservados os tempos para a solicitação (50% da oferta da disciplina)”. (UFPR, 2020, p. 3).

No início de 2022 foi publicado o documento que altera a “Resolução nº 22/21-CEPE que regulamenta as atividades de ensino dos cursos de educação superior, profissional e tecnológica da UFPR, no contexto das medidas de enfrentamento da pandemia de Covid-19 no País, onde o presidente de Pesquisa e Extensão (CEPE), encarregado dos regimentos em relação ao Coronavírus, declara o adiamento na retomada das aulas que estavam prevista para serem presencial, pelo tempo de duas semanas na Universidade Federal do Paraná, que estava programado para início de 2022, assim “ a liberação da oferta de turma de disciplina ou unidade curricular por meio do ensino híbrido fica condicionada, expressamente, à autorização do colegiado de curso e comitê(s) setorial(is) de atividades práticas e biossegurança”. (UFPR, 2021, p. 1).

No ano de 2021, foram poucas as alterações nos decretos, dos cinco publicados, dois são relacionados diretamente com docentes e discentes, regulamentado pela RESOLUÇÃO Nº 34/21-CEPE, que tem como objetivo alterar a Resolução nº 22/21-CEPE que objetiva regulamentar o programa de ensino referente aos cursos de 2020, sendo eles superior, tecnológica da UFPR e profissional, no cenário de luta contra a pandemia de Covid-19 no Brasil.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, órgão normativo, consultivo e deliberativo da Administração Superior da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 11 de junho de 2021, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto da UFPR, com base no Parecer da Conselheira Sandramara Scandelari Kusano de Paula Soares (doc. SEI

3589655) no processo nº 028722/2021-93, aprovado por unanimidade de votos, (UFPR, 2021, p. 1).

Determina que: “Art. 33. A oferta de turma de disciplina ou unidade curricular que apresente carga horária, seja total ou parcial, classificada como Laboratório, Prática Específica ou Campo que necessite ser articulada por meio do ensino híbrido, deverá ser autorizada pelo colegiado de curso e comitê(s) setorial(is) de atividades práticas e biossegurança.” (UFPR, 2021, p. 7).

“Art. 34. A oferta pela coordenação de curso de turma de disciplina ou unidade curricular que apresente carga horária, seja total ou parcial, classificada como Laboratório, Prática Específica ou Campo, que necessite ser articulada por meio do ensino híbrido, deve seguir, no que se aplicar, ao disposto nessa resolução.” (UFPR, 2021, p. 7). Entrando em vigor na data de sua publicação, 21 de junho de 2021.

Já o segundo objetiva alterar a Resolução nº 22/21-CEPE que regula as práticas de ensino graduação na UFPR visando a melhor forma de combater o Covid-19.

Dentre elas:

Aconselhada que haja um primeiro encontro síncrono para introdução a disciplina e ao planejamento de ensino aos alunos matriculados em pelo menos uma disciplina, após determinada as disciplinas que serão ofertadas, ficam a cargo da coordenação do curso divulgar aos alunos. (UFPR ou CEPE, 2021, p. 4).

Fica contido no plano de ensino, denominado Fica 02, os cronogramas das avaliações, síncronas e assíncronas, monitoramento de presença além da constituição de nota, sendo com 48 horas antes.

Na definição das novas disciplinas e unidades curriculares a serem ofertadas considerado o disposto no art. 2º, os colegiados de curso, os departamentos e unidades administrativas equivalentes e as/os docentes devem também considerar a condição de trabalho remoto das/dos servidoras/es técnico-administrativas/os da UFPR, não devendo prever atividades que, mesmo sendo realizadas de forma remota por docentes e discentes, obriguem o desenvolvimento de atividades de forma presencial às/aos servidoras/es técnico-administrativas/os da UFPR. (UFPR ou CEPE, 2021, p. 4).

Na definição das bibliografias básica e complementar, a/o docente deverá indicar referências bibliográficas que possam ser consultadas pelas/pelos estudantes de modo remoto, em vista de que, mesmo que as bibliotecas integrantes do Sistema de Bibliotecas da UFPR (SiBi/UFPR) permaneçam fechadas para atendimento presencial, o SiBi/UFPR colocará à disposição das/dos docentes um serviço de orientação para o acesso a bases de dados

digitais autorizadas para a UFPR e outros acervos digitais de acesso público. (UFPR, 2021, p. 4).

Já os outros três, determina os métodos de avaliação com finalidade de promoção e desenvolvimento de carreira do magistério durante a pandemia, fazendo alteração no primeiro e segundo artigo.

Em 2022 a resolução que regia regras como a permanência de “estudantes, servidores públicos, empregados públicos, contratados temporários, prestadores de serviço terceirizados e outras pessoas da comunidade”, foram revogadas, além da regra da carteira de vacinação, comprovação geral, declaração, entre outras que eram obrigatórias por conta do COVID-19.

Novamente, como ocorrido no início de 2020, as aulas sofreram um adiamento de duas semanas para a realização do seu início presencial na Universidade Federal do Paraná (UFPR), que estava marcada para 31 de janeiro. De acordo com o documento de 2022, a autorização da abertura de disciplinas em formato híbrido ficou dependente da autorização do comitê, colegiado do curso, mas deixando claro se houver a necessidade do aumento das restrições, de modo que seja preciso a adoção do ensino remoto novamente em cenário de emergência, não será necessário a autorização do colegiado e das áreas responsáveis.

Entende-se Ensino Híbrido como a união de ensino e aprendizagem de forma presencial e online, através de metodologias que alternem entre atividades em ambiente virtual, e presenciais, sendo as virtuais pela ferramenta AVA, através de TDICs.

Por conta das medidas proposta para o combate da pandemia de Covid-19, os membros do colegiado ficam autorizados a flexibilizar PPC (Projeto Pedagógico do Curso).

A fim de garantir as matrículas nas disciplinas referente ao ano letivo de 2020, ofertadas anteriormente a interrupção temporária do calendário acadêmico, foram ofertadas no primeiro período de 2021 todas as unidades e disciplinas que foram ofertadas em 2020, com as mesmas quantidades de vagas e matrículas, variando de inteiramente síncronas a inteiramente assíncronas, sendo os horários esperado para as aulas síncronas visando respeitar o horário do curso: entre 07h30 e 12h30 para o período da manhã, 13h30 e 18h30 para o período da tarde e 18h30 e 23h00 para o período noturno, semanalmente de segunda a sexta, já aos sábados entre 07h30 e 12h30. Ficando proibido aulas síncronas em domingos e feriados.

No plano de ensino de uma disciplina consta obrigatoriamente a carga de horas semanais prevista, que nada mais é que o resultado da soma de todas as atividades realizadas sejam elas síncronas ou assíncronas, dividindo pela carga horária total da pelo tempo de duração em semanas, objetivando auxiliar os discentes. Para o cenário que foram propostas atividades que requeiram equipamentos, programas computacionais e materiais, o docente deve utilizar métodos que não provoquem custos aos discentes. Também fica obrigatório ao docente se preparar para possíveis problemas de acesso pelo discente, assim terá que dispor de formas que possibilitem a realização das atividades, ou seja, gravação, preferencialmente em vídeo. Também fica vedada a obrigatoriedade dos estudantes ligarem câmeras, celulares, microfones ou até mesmo tenham que compartilhar telas no decorrer das aulas, a não ser em exames avaliativos e finais, contanto que esteja definido explicitamente no plano de avaliação e ensino da disciplina.

É proibida a oferta de matérias obrigatórias do mesmo período com participações síncronas em horários que sejam conflitantes.

O Artigo 18 estabelece que é responsabilidade das coordenações de curso entrar em contato com a Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD) para solicitar apoio no acompanhamento de estudantes surdos, com deficiências e indígenas, e orientar os docentes na adequação das especificidades pedagógicas e de acessibilidade comunicacional, a fim de garantir a inclusão plena desses estudantes nas disciplinas ou unidades curriculares oferecidas de forma remota. (UFPR ou CEPE, 2022, p. 5).

5 ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Conforme a demanda da sociedade profissional, foi criado o curso de Gestão da Informação em 1998, na Universidade Federal do Paraná, onde em 2006 passou por uma reformulação contendo três ajustes curriculares. Sendo “a primeira reformulação, realizada em 2006, com validade a partir de 2007, teve como base estudos realizados junto aos egressos e pautou-se em discussões e reflexões do corpo docente.” (UFPR, 2013, p. 4). Contendo nessa reformulação o que hoje são os três pilares do curso, Tecnologia da Informação, Ciência da Informação e Administração. Posteriormente, houve alterações em ementas e carga horária de disciplinas.

O curso de Gestão da Informação tem o Projeto Pedagógico do Curso baseado em um conjunto de normas definidas no Projeto Pedagógico Institucional:

- a) educação superior como direito humano e bem público e social;
- b) programas e atividades construtores dos aspectos humanísticos e que apontam para a formação integral e de cidadania;
- c) formação integral e de cidadania para a maioria da população;
- d) responsabilidade social da instituição universitária;
- e) universidade pública, gratuita, de qualidade e comprometida socialmente;
- f) indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; (UFPR, 2012, p. 9).

O curso tem como alicerces a educação de qualidade e o compromisso social. Sendo a qualidade atestada pelo ENADE, onde obteve nota 5, além do ingresso dos alunos em estágio não obrigatórios nas mais diferentes organizações, atrelado ao ensino, pesquisa e extensão, incentivando o discente gerar conhecimento. “Por outro lado, o Projeto Pedagógico prevê a utilização da Metodologia de Aprendizagem e Avaliação baseada em competências, envolvendo os diferentes contextos em que o curso e o aluno estão envolvidos.” (UFPR, 2013, p. 9).

A grade curricular do curso propõe várias formas de atividades formativas em diferentes modalidades, visando a capacitação do aluno para gerar seu conhecimento próprio. A oportunidade para tal se deve através de projetos interdisciplinares recomendado pelos professores já no 2º período do curso. Onde os alunos são motivados criar soluções para as questões apresentadas por seus professores, soluções essas que envolvam várias disciplinas, sendo em grupo ou individualmente

“Esta atividade tem como objetivo a percepção e/ou construção de soluções interdisciplinares aos problemas informacionais das organizações, bem como o desenvolvimento humano sustentável dos discentes.” (UFPR, 2013, p. 9).

A Universidade Federal do Paraná conta intercambio de alunos entre Instituições Públicas, com o intuito de aumenta experiência dos discentes.

Em relação aos valores a UFPR e, conseqüentemente, o curso de Gestão da Informação têm como estabelecido:

- a) comprometimento com a construção do saber e a formação de profissionais competentes e compromissados socialmente;
- b) promoção de ambiente pluralista, no qual o debate público e respeitoso seja instrumento de convivência democrática;
- c) valorização dos Conselhos Superiores na construção de Políticas Universitárias;
- d) valorização da multiculturalidade como respeito à Sociedade brasileira e solidariedade internacional;
- e) isonomia no tratamento a todas as Unidades;
- f) construção de uma Universidade pública, gratuita e de qualidade e comprometida com o desenvolvimento social e sustentável;
- g) incentivo à participação democrática e representativa das Comunidades interna e externa nas políticas e decisões institucionais. (UFPR, 2012, p. 11).

Para UFPR (2013, p.11) “responsabilidade social se traduz na forma como a instituição conduz suas atividades de maneira a se tornar corresponsável pelo desenvolvimento da sociedade, a UFPR acredita que a responsabilidade social, permeia o ensino, a pesquisa científica, a gestão responsável e também a extensão”.

Desse modo, vem pondo em prática “atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de inclusão de portadores de necessidades especiais, no desenvolvimento sustentável, na geração de trabalho e renda, na inclusão social pautada nas políticas afirmativas.” (UFPR, 2013, p. 11).

Tem promovido a ampliação das vagas pelos Programas: Provar, Cotas Sociais e Raciais, a expansão do espaço físico para atender as demandas da região litorânea, área de abrangência da UFPR, defesa e garantia dos direitos da criança, do adolescente e da família em situação de vulnerabilidade, prestação dos serviços humanizados por meio dos hospitais – escola, clínicas e laboratórios, além de desenvolver pesquisas aplicadas às áreas: social, saúde, meio-ambiente e tecnologia.

Em relação às Políticas Afirmativas e considerando a necessidade de democratizar o acesso ao Ensino Superior público no País (especialmente aos afrodescendentes, aos povos indígenas e aos alunos oriundos da escola pública) e, ainda, a necessidade de democratizar, em todos os níveis, o acesso e permanência das populações em situação de desvantagem social, a UFPR, pela Resolução 37/04-COUN estabeleceu, e aprovou o Plano de Metas de Inclusão Racial e Social. Neste sentido, disponibiliza, por um período de 10 (dez) anos, vinte (20) por cento das vagas para estudantes afrodescendentes e vinte (20) por cento para estudantes oriundos da educação pública.

Conforme a Política Institucional, os discentes, incluindo os do curso de Gestão da Informação, podem ingressar o curso através PROVAR, ENEM e também pelo vestibular da UFPR, sendo cotista ou não.

No que se refere às **Políticas de Atendimento aos Discentes**, nas diferentes formas de acesso, a UFPR oferece programas de apoio pedagógico e financeiro. Na mesma direção, o curso de Gestão da Informação além do apoio pedagógico prestado pelos docentes durante o desenvolvimento das atividades didático – pedagógica das disciplinas, iniciou em 2013 o acompanhamento acadêmico dos alunos, pela Coordenação e por professores tutores, com objetivo de minimizar a evasão e aperfeiçoar o aproveitamento acadêmico.

No que se refere aos **Estímulos à Permanência**, a UFPR entende que a educação, em todos os seus níveis e modalidades, deve ser encarada como referencial permanente de formação geral que encerra como objetivo primordial o desenvolvimento do ser humano formado por valores éticos, sociais e políticos, de maneira a preservar a sua dignidade e desenvolver ações junto à sociedade com base nos mesmos valores. As especificidades da formação do sujeito requerem ações práticas que levem a um nivelamento acadêmico, possibilitando a permanência da comunidade discente, buscando minimizar a evasão escolar. Neste sentido, a UFPR tem incentivado programas e políticas que contemplem essa temática, através de diferentes ações, como: o vestibular em duas fases, o vestibular estendido para alguns cursos, consolidação do NAPNE, acompanhamento acadêmico dentre outras.

O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), juntamente da Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, tem o devido espaço para debater novas medidas e estratégias que garantam a entrada e formação do mesmo, além de auxiliar com encontros psicopedagógico para toda comunidade acadêmica.

Ainda no que diz respeito à **Responsabilidade Sociais**, além das bolsas permanência voltadas aos estudantes com fragilidade socioeconômica, cujo objetivo é proporcionar ao estudante as condições de custeio das despesas básicas necessárias à manutenção de sua vida acadêmica, a Política de Assistência Estudantil da UFPR mantém vários programas: a) auxílio à Alimentação garantindo refeições de qualidade com valores mínimos subsidiados pela Instituição; e 1596 bolsas garantem a isenção total nos

Restaurantes Universitários; b) auxílio à Moradia Estudantil garantindo 900 bolsas para Estudante Universitário; c) Bolsa Permanência para 2.400 alunos como auxílio financeiro em contrapartida os alunos beneficiados participação em projetos na área do curso; d) Transporte Intercampi e) apoio à Saúde do estudante por meio de atendimentos, de atenção primária, em Unidades de Saúde da Universidade; f) Apoio psicossocial ao estudante; g) Programa de incentivo a prática de esportes e lazer, com isenção de taxas para alunos bolsistas. (UFPR, 2013, p. 13).

Como citado anteriormente, o curso de Gestão da Informação é baseado em três pilares, mais especificamente "centrados na área da Ciência da Informação, somados aos de cunho de fundamentação geral: Comunicação e Sociologia, e às de cunho instrumental: Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras (inglês e espanhol), Informática, Estatística, Administração e Linguística. As áreas de Antropologia, Arquitetura e Biblioteconomia foram contempladas apenas perifericamente, por meio de disciplinas optativas." (UFPR, 2013, p. 18).

Até o ano de 2009, o curso de Gestão da Informação estava mais na área de CI (Ciência da Informação), mas sendo avaliado como o antigo curso de Biblioteconomia. Assim fazendo-se necessário a mudança de área, resultando na área de Administração, mas com o empecilho para tal devido a carga horária ser inferior ao mínimo aceito para se enquadrar.

Dados do curso

Tabela 1 – Dados do curso

Denominação	Modalidade	Regime de matrícula	Turno	Nº de Vagas	Carga Horária Total	Integralização		Diploma
						Mín.	Máx.	
Gestão da Informação	Presencial	Semestral	Matutino	60	3.200	8 sem.	12 sem.	Bacharel

Fonte: UFPR (2013)¹

¹ Projeto pedagógico de Gestão da Informação. Disponível em: http://www.sociaisaplicadas.ufpr.br/portal/decigi/wp-content/uploads/sites/5/2021/02/PPC_GI_final-Prograd_Completo.pdf. Acesso em: 10 dez. 2022.

No projeto pedagógico do curso, no item 3.7.1.1, existe a proposta de ensino a distância para o curso de Gestão da Informação, que visa atender aqueles que buscam o curso e que estão fisicamente distantes ou até mesmo sem tempo para assistir aulas presencialmente, e para isso existe o NEAD (o Núcleo de Educação à Distância).

Com o avanço da tecnologia, as ferramentas para a educação também foram se inovando, assim, ficando claro a demanda de pesquisas e ambientes de confiança.

As discussões e orientações do MEC sobre o uso da modalidade de EaD estão presentes: no Art. 80 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/96, regulamentado pelo Decreto nº 5.622/05 (que revoga os Decretos nº 2.494/98 e nº 2.561/98); no Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 10.172/2001; nos procedimentos normatizados de credenciamento e de credenciamento das Instituições de Ensino Superior (IES) - Portaria MEC nº 1.465/01 e Portaria MEC nº 4.361/04 (que revoga a Portaria nº 301/98, entre outras); nos procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade EaD - Portaria MEC nº 02/2007; na Portaria MEC nº 2.253/2001, revogada pela Portaria MEC nº 4.059/04; no Art. 3º do Decreto n. 5.622/05

Apresenta uma proposta que é tornar possível que as disciplinas que fazem parte do c do Curso de Gestão da Informação que são modalidade presencial “a oferta: a) de até 20% à distância, conforme a Portaria MEC nº 2.253/2001 (revogada pela Portaria MEC nº 4.059/04); b) da transferência e do aproveitamento entre EaD e presencial, conforme Art. 3º do Decreto n. 5.622/05 (bem mais específicos, a UFPR, tem sua própria Resolução 72/2010 CEPE).” (UFPR, 2013, p. 39).

O curso de Gestão da Informação conta com ambiente de aprendizagem virtual desde 2008, antes conhecido como Moodle, que contava com um curso obrigatório para ambientar os alunos com a ferramenta, assim viabilizando a flexibilização do currículo com até 20% em EAD. Durante a pandemia o Moodle foi reformulado para garantir aulas remotas de qualidade, agora denominado Ufpr Virtual.

As disciplinas ofertadas no curso de Gestão da Informação, passaram por uma análise que visava compreender e verificar a chance de as disciplinas serem remotas, parcialmente ou totalmente. No quadro a seguir, é demonstrado as disciplinas que juntas somam a carga horária de 327 horas em modalidade Ead do curso, conforme o Projeto Pedagógico.

Tabela 2 – Disciplinas obrigatórias a distância

Nome	Carga Horária Total (Horas):	Presencial (Horas)	EaD (Horas)	100% EaD	20% EaD	Pré-Requisito
1º Período						
Introdução a Gestão da Informação	60	48	12	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Condensação da Informação	30	30	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Introdução a Economia I	45	45	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Técnicas de Pesquisa	30	30	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Introdução à Lógica	45	45	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Fundamentos da Gestão Organizacional	45	45	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Fundamentos de Matemática	45	36	9	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Informação e Sociedade	30	0	30	SIM	NÃO	NÃO POSSUI
2º Período						
Fundamentos de Ciência da Informação	30	30	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Competência Informacional	45	45	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Tecnologias da Informação e da Comunicação	45	45	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Introdução à Estatística	60	60	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Custos em Projetos de Informação	60	60	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Métodos Matemáticos para Gestão da Informação	60	48	12	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Gestão de Documentos	45	45	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
3º Período						
Sistemas de Informação	60	48	12	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Gestão de Processos	45	36	9	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Introdução à Teoria da Informação	30	24	6	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Modelagem de Sistemas	45	36	9	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Informação e Marketing	60	48	12	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Prog. de Computadores para Gestão da Informação	60	60	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Necessidades e Usos de Informação	60	48	12	NÃO	SIM	NÃO POSSUI

4º Período						
Gestão de Conteúdos I	45	36	9	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Ergonomia da Informação	45	36	9	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Metodologia da Pesquisa	60	60	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Gestão de Negócios	60	48	12	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Informação e Estratégia	60	48	12	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Banco de Dados I	60	48	12	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Análise da Informação e do Conhecimento I	30	30	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
5º Período						
Gestão de Conteúdos II	45	36	9	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Políticas e Ética de Informação	45	36	9	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Gestão de Informação para Negócios	60	48	12	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Segurança da Informação	45	45	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Banco de Dados II	60	48	12	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Análise da Informação e do Conhecimento II	30	30	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
6º Período						
Design da Informação	60	48	12	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Ontologias e Taxonomia do Conhecimento	60	60	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Gestão do Conhecimento	45	36	9	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Informação e Cultura	45	45	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI

Organizacional						
Mineração de Dados	60	60	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Estágio Supervisionado I	120	120	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
7º Período						
Produtos e Serviços de Informação	60	48	12	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Métricas de Informação	45	36	9	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Métodos Quantitativos de Análise	45	45	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Laboratório de Organização do Conhecimento	30	30	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	60	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Estágio Supervisionado II	120	120	0	NÃO	NÃO	Estágio Supervisionado I
Gestão de Tecnologia da Informação	45	0	45	SIM	NÃO	NÃO POSSUI

8º Período						
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	60	0	NÃO	NÃO	Trabalho de Conclusão de Curso I
Inteligência Organizacional	45	36	9	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Gestão de Projetos	60	48	12	NÃO	SIM	NÃO POSSUI

Total	2640	2373	327
Limite de horas em EaD (20% da Carga Horária Obrigatória)	528		

FONTE: UFPR (2013).

Tabela 3 - Disciplinas optativas e detalhes da modalidade

OPTATIVAS						
Nome	Carga Horária Total (Horas):	Presencial (Horas)	EaD (Horas)	100% EaD	20% EaD	Pré-Requisito
Empreend. e Criação de Novos Negócios	60	60	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Aprendizagem Organizacional	45	36	9	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Tópicos Especiais em Sistemas de Informação	60	48	12	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Tópicos Especiais em Propriedade Intelectual	30	24	6	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Tópicos Especiais em Propriedade Industrial	30	24	6	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Aspectos Semióticos da Informação	45	45	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Consultoria em Informação	45	45	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Tópicos Especiais em Ciência da Informação	45	36	9	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Tópicos em Editoração	60	48	12	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Tópicos em Gestão da Informação	60	48	12	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Tópicos em Gestão de Documentos	60	48	12	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Tópicos em Informação Tecnológica	45	36	9	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Tópicos em Visualização da Informação	60	48	12	NÃO	SIM	NÃO POSSUI

Tópicos em Tecnologias Eletrônicas I	45	36	9	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Tópicos em Tecnologias Eletrônicas II	45	36	9	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Informação para Captação de Recursos	45	0	45	SIM	NÃO	NÃO POSSUI
Informação para Qualidade	45	0	45	SIM	NÃO	NÃO POSSUI
Inteligência Artificial aplicada à Gestão da Informação	45	36	9	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Inteligência Competitiva e Redes de Informação	45	36	9	NÃO	SIM	NÃO POSSUI
Tecnologia para apoio à tomada de decisão	30	30	0	NÃO	NÃO	NÃO POSSUI
Tópicos em Gestão de Negócios	60	48	12	NÃO	SIM	NÃO POSSUI

Total	1005	768	237
Total de horas obrigatórias em Optativas	420		

FONTE: UFPR (2013).

A disciplina virtual deve oportunizar o acompanhamento virtual e uma monitoria presencial para sanar suas deficiências (Sala de Estudo). (UFPR, 2013, p. 43). O contexto era de modalidade totalmente presencial, com estratégias didático pedagógicas, com grande número de repetentes, utilizando de como forma avaliativa a somativa e formativa, onde o aluno desempenha seu papel presencialmente, por meio de frequência e observação.

Mas o projeto pedagógico já visava a modalidade semipresencial e a distância, com outras estratégias, com o intuito de diminuir o número de repetentes nas disciplinas. As estratégias para aulas a distância de forma síncronas são:

Quadro 1 - Estratégias didáticas pedagógicas

Estratégias didático-pedagógicas	Descrição das estratégias didático-pedagógicas
Phillips 66	É uma atividade em grupo que compreende análise e discussão sobre temas/problemas do contexto dos estudantes. Pode também ser útil para obtenção de informação rápida sobre interesses, problemas, sugestões e perguntas.
Grupo de verbalização e de observação	É a análise de temas/problemas sob a Coordenação do professor, que divide os estudantes em dois grupos: um de verbalização (GV) e outro de observação (GO). É uma estratégia aplicada com sucesso ao longo do processo de construção do conhecimento e requer leituras e estudos preliminares; enfim, é um contato inicial com o tema.
Dramatização	É uma apresentação teatral, a partir de um foco, problema, tema etc. Pode conter explicitação de ideias, conceitos, argumentos e ser também um jeito particular de estudo de casos, já que a teatralização de um problema ou situação perante os estudantes equivale a apresentar-lhes um caso de relações humanas.
Simulações	É uma simulação de um júri em que, a partir de um problema, são apresentados argumentos de defesa e de acusação. Pode levar o grupo à análise e avaliação de um fato proposto com objetividade e realismo, à crítica construtiva de uma situação e à dinamização do grupo para estudar profundamente um tema real.
Painel	É a discussão informal de um grupo de estudantes, indicados pelo professor (que já estudaram a matéria em análise, interessados ou afetados pelo problema em questão), em que apresentam pontos de vista antagônicos na presença de outros. Podem ser convidados estudantes de outras fases, cursos ou mesmo especialistas na área.

Painel	É a discussão informal de um grupo de estudantes, indicados pelo professor (que já estudaram a matéria em análise, interessados ou afetados pelo problema em questão), em que apresentam pontos de vista antagônicos na presença de outros. Podem ser convidados estudantes de outras fases, cursos ou mesmo especialistas na área.
Oficinas (laboratórios)	É a reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob a orientação de um especialista. Possibilita aprender a fazer algo melhor, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos.
Jogos	É a atividade em que os alunos tornam-se agentes do processo, desenvolvendo habilidades na tomada de decisões no nível administrativo e vivenciando ações interligadas em ambientes de incerteza; pois permite a tomada de decisões estratégicas e táticas no gerenciamento dos recursos,
	sejam eles materiais ou humanos.

Fonte: Adaptado de Mazzioni (2006)

Quadro 2 - Ferramentas online

Tecnologias pretendidas	Descrição das tecnologias
Forum	Ferramenta para compartilhar arquivos e documentos e para debater as atividades desenvolvidas na modalidade assíncrona.
Wiki	Repositório de recursos e conteúdos compartilhados.
Moodle	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i> (MOODLE) - software livre, de apoio à aprendizagem, executado em um ambiente virtual que permite a gestão da aprendizagem em trabalho colaborativo. Utilizado principalmente num contexto de <i>e-learning</i> ou <i>b-learning</i> .
AdaptWeb	Ambiente de Ensino-Aprendizagem Adaptativo na Web (AdaptWeb) - tem como finalidade, adequar o conteúdo, a apresentação e a navegação, possibilitando diferentes estratégias de apresentação do conteúdo. Desenvolvido por uma parceria entre instituições públicas de ensino: UFRGS, UEL e UDESC.
SIA-AE	Sistema Interativo de Avaliação para Ambientes <i>e-learning</i> (SIA-AE) – desenvolvido pela UDESC, tem por objetivo fornecer aos seus usuários suporte à decisão na escolha do ambiente <i>e-learning</i> que melhor se adequa às suas necessidades (requisitos).
eRubrica	Ferramenta para avaliação da aprendizagem por competências.
ePortfolio	Ferramenta que mantém o histórico da evolução do aluno ao longo da vida acadêmica.
Foodle	Ferramenta federalizada para tomada de decisão entre os pesquisadores de um grupo de pesquisa.
ROA	Repositório de Objetos de Aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento.
Vídeo e teleconferência (chat)	Ferramenta para comunicação síncrona de vídeo e áudio.

FONTE: UFPR (2013).

Conforma citado anteriormente sobre estratégias e ferramentas online, tem-se o quadro relacionando-as:

Quadro 3 - Estratégias x Ferramentas

Modalidade	Estratégias didático-pedagógicas	TECNOLOGIAS PRETENDIDAS									
		Forum	Wiki	Moodle	AdaptWeb	SIA-AE	erubrica	eportfolio	Foodle	ROA	video e teleconferência (chat)
ASSÍNCRONAS	Aula expositiva e dialogada	X		X	X	X				X	
	Estudo de texto		X	X	X					X	
	Portfolio					X	X	X	X		
	Tempestade cerebral	X							X		X
	Mapa conceitual			X	X			X		X	
	Estudo dirigido	X	X				X	X	X	X	
	Lista de discussão	X		X	X						
	Solução de problemas	X		X	X		X	X	X	X	X
	Estudo de caso	X		X	X		X				
	Simpósio	X		X	X						X
	Estudo do meio	X	X	X	X				X	X	X
	Pesquisa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Resolução de exercícios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SÍNCRONAS	Phillips 66	X		X	X		X				X
	Grupo de verbalização e de observação										X
	Dramatização			X	X			X			X
	Simulações			X	X				X	X	
	Painel	X		X	X			X		X	X
	Oficinas (laboratórios)	X		X	X			X		X	X
	Jogos	X		X	X					X	X

FONTE: UFPR (2013).

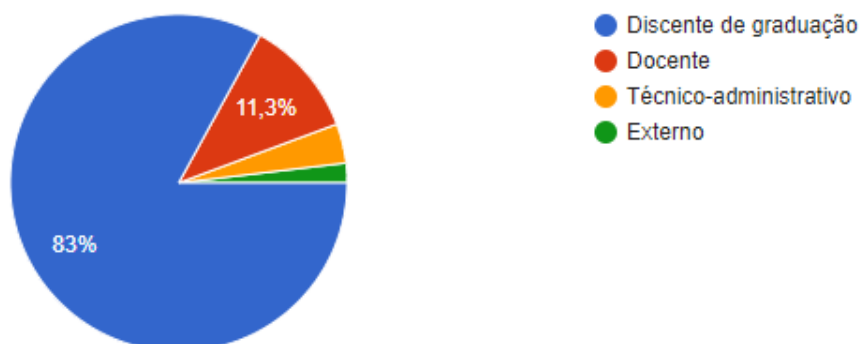
Assim, criando-se a proposta para flexibilizar as disciplinas de no máximo até 20% de carga EaD, além de utilizar estratégias para incentivar o professor e aluno.

6 PERCEPÇÕES DAS AULAS REMOTAS NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO

GRÁFICO 1 – Porcentagem de entrevistados

Em qual dos grupos abaixo você se encaixa?

53 respostas



FONTE: O autor (2023).

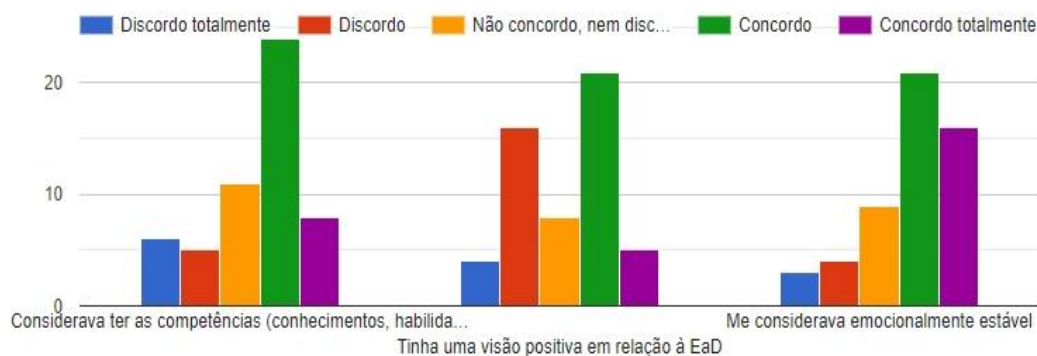
De acordo com os dados apresentados, pode-se notar que a maior parte dos respondentes do formulário pertencem ao grupo de discentes de graduação, representando 83% das respostas.

Em seguida, tem-se a participação dos docentes com 11,3%, totalizando 6 respondentes, seguidos pelos técnicos administrativos com 3,8% e por fim, 1,9% dos respondentes optaram por não se identificar. Estes dados fornecem uma visão geral da amostra de respondentes e podem ser usados como base para a análise de outras questões no formulário. Além disso, é importante considerar a representatividade desta amostra em relação à população total da instituição de ensino.

A apresentação destes dados pôde ser feita por meio de um gráfico de setores, o que torna a visualização mais clara e ajuda a destacar a distribuição dos respondentes entre os grupos.

GRÁFICO 2 – Afirmações anteriores a pandemia utilizando escala de likert

Em relação às afirmações abaixo, selecione apenas uma caixa por linha



FONTE: O autor (2023).

Baseado nas respostas obtidas na pesquisa, é possível observar que a maioria dos entrevistados considerava ter as competências necessárias para o aprendizado na modalidade EaD, com 24 pessoas concordando com a afirmação e apenas 6 discordando totalmente.

Quanto à visão positiva em relação à EaD, houve uma divisão mais equilibrada das opiniões, com 21 pessoas concordando, 16 discordando e 9 não tendo uma opinião definida. Porém, nota-se uma pequena minoria de 4 pessoas que discordam totalmente da afirmação.

Em relação à estabilidade emocional, a maioria dos entrevistados concordou com a afirmação, com 21 pessoas afirmando estarem emocionalmente estáveis e apenas três discordando totalmente. Porém, houve também uma parcela de 16 pessoas que concordou totalmente com a afirmação e 9 que não tiveram uma opinião definida.

Esses resultados mostram que a maioria dos entrevistados considerava ter as competências necessárias para o aprendizado na modalidade EaD e se considerava emocionalmente estável. No entanto, houve uma divisão mais equilibrada das opiniões quanto à visão positiva em relação à EaD. É importante lembrar que esses resultados são baseados em respostas de apenas alguns indivíduos e não representam necessariamente a opinião da população como um todo.

GRÁFICO 3 – Afirmações bloco durante a pandemia utilizando escala de likert

Em relação às afirmações abaixo, selecione apenas uma caixa por linha



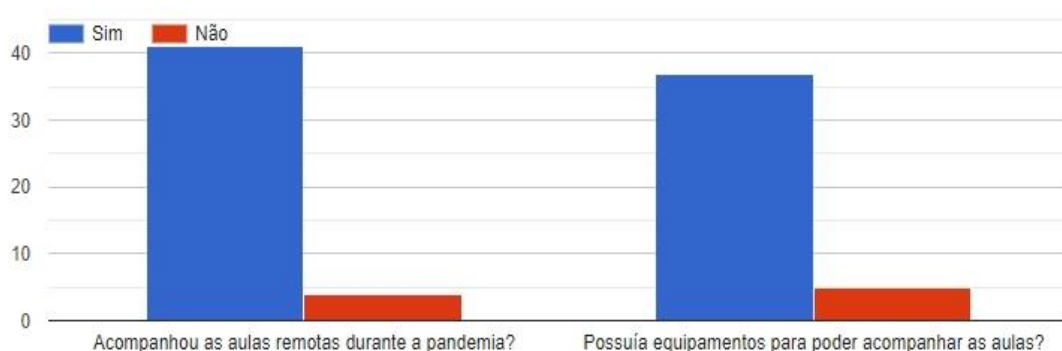
FONTE: O autor (2023)

A análise dos dados do segundo bloco de perguntas aponta que, em relação à afirmação "Considerava ter as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para um aprendizado na modalidade EaD", houve uma diminuição na quantidade de pessoas que concordaram totalmente (passando de 11 para 8), enquanto houve aumento na quantidade de pessoas que discordaram (passando de 2 para 8).

Já na afirmação "Tinha uma visão positiva em relação à EaD", houve uma mudança significativa na opinião das pessoas, com aumento na quantidade de pessoas que discordaram (passando de 3 para 16) e diminuição na quantidade de pessoas que concordaram totalmente (passando de 8 para 3). Por fim, na afirmação "Me considerava emocionalmente estável", houve uma pequena mudança na opinião das pessoas, com aumento na quantidade de pessoas que discordaram (passando de 4 para 5) e diminuição na quantidade de pessoas que concordaram totalmente (passando de 8 para 4).

GRÁFICO 4 – Perguntas referentes as aulas remotas durante a pandemia

Se você é estudante, responda as questões abaixo:



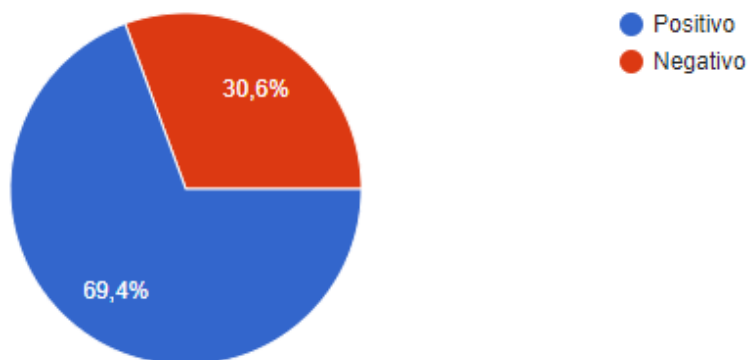
FONTE: O autor (2023)

De acordo com os dados apresentados, a maioria dos estudantes respondeu que acompanhou as aulas remotas durante a pandemia (41 respostas afirmativas). Além disso, a maioria dos estudantes também possuía equipamentos para poder acompanhar as aulas (37 respostas afirmativas). No entanto, houve uma pequena porcentagem de estudantes que não acompanharam as aulas remotas (4 respostas negativas) e também uma pequena porcentagem que não possuía equipamentos necessários para acompanhar as aulas (5 respostas negativas).

GRÁFICO 5 – Opinião sobre o impacto do ensino remoto durante a pandemia

Acredita que o modelo de ensino remoto durante a pandemia teve impacto positivo ou negativo na sua aprendizagem?

49 respostas



FONTE: O autor (2023)

69,4% dos respondentes acredita que o modelo de ensino remoto durante a pandemia teve impacto positivo na sua aprendizagem, enquanto 30,6% acredita que teve impacto negativo. Isso sugere que a maioria dos respondentes vê o ensino remoto de forma positiva, mas há uma parcela significativa que acredita ter tido um impacto negativo na sua aprendizagem. Seria importante investigar mais a fundo as razões por trás dessas opiniões para entender como o ensino remoto pode ser melhorado e adaptado ao contexto atual.

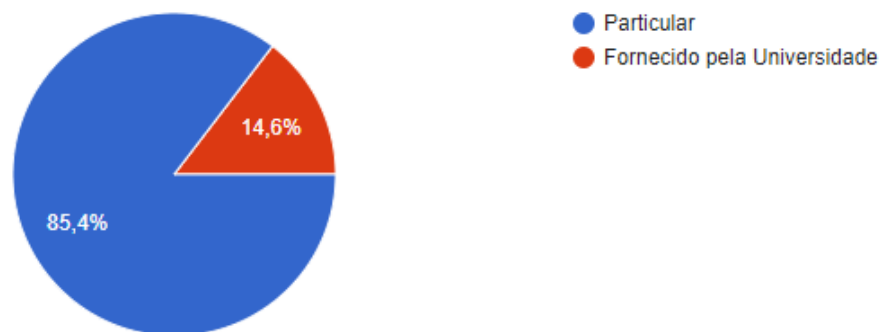
Em relação a pergunta subjetiva de quais dificuldades foram encontradas, os participantes do questionário relataram algumas sim dificuldades durante a pandemia, como dificuldade em aprender a aprender online, falta de um local confortável para estudar, ficar afastado dos amigos, dificuldade de concentração, adaptação à modalidade de ensino a distância, falta de disciplina e motivação, quantidade excessiva de trabalhos acadêmicos, falta de padronização das plataformas de ensino e dos professores, dificuldade de tirar dúvidas a distância, problemas com a conexão com a internet, falta de equipamentos adequados, mais atividades do que em aulas presenciais, dificuldade em manter o foco nas aulas, interagir com os professores e aprender de forma eficaz.

No entanto, alguns participantes relataram que a modalidade de ensino a distância possibilitou que eles não parassem de estudar e que alguns professores ficaram mais acessíveis para responder dúvidas.

GRÁFICO 6 – Levantamento de quantas pessoas utilizaram equipamentos particulares e fornecidos pela instituição

O equipamento utilizado para acompanhar as atividades remotas era particular (próprio) ou fornecido pela Universidade?

48 respostas



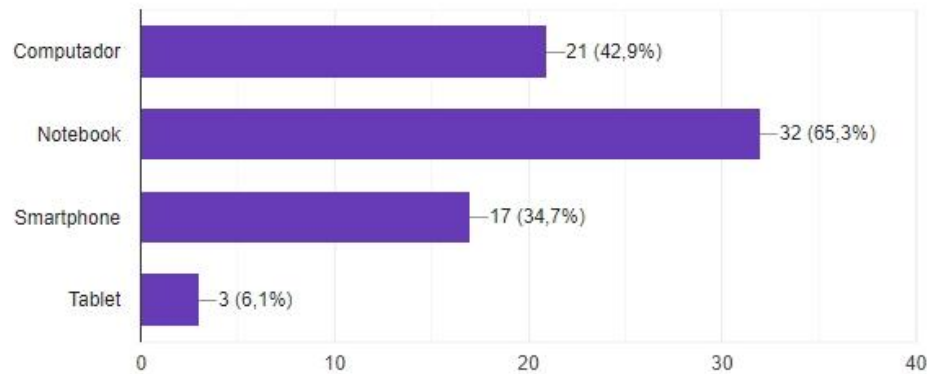
FONTE: O autor (2023)

De acordo com a resposta dos estudantes, 85,4% utilizaram equipamentos particulares para acompanhar as aulas remotas durante a pandemia, enquanto 14,6% utilizaram os equipamentos fornecidos pela universidade federal do Paraná.

GRÁFICO 7 – Levantamento de qual equipamento foi utilizado

Que equipamento foi utilizado?

49 respostas



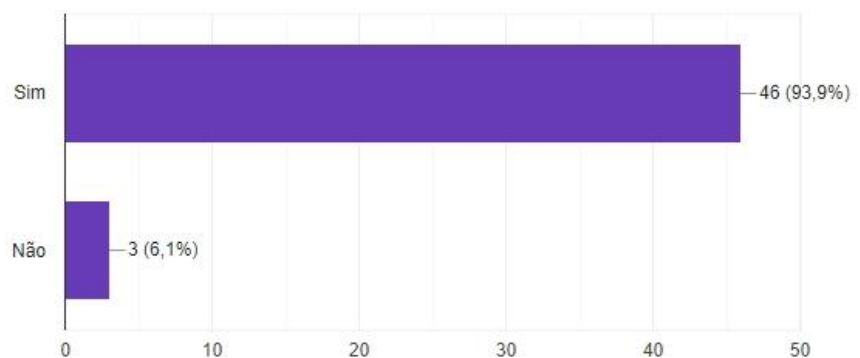
FONTE: O autor (2023)

Isso significa que 42,9% dos respondentes disseram que utilizaram um computador para acompanhar as aulas remotas, enquanto 65,3% utilizaram um notebook. Além disso, 34,7% utilizaram um smartphone e 6,1% utilizaram um tablet. É importante destacar que os respondentes poderiam escolher mais de uma opção, o que significa que a soma dessas porcentagens pode ser superior a 100%.

GRÁFICO 8 – Levantamento da qualidade da internet utilizada

Possuía conexão de Internet em sua residência?

49 respostas



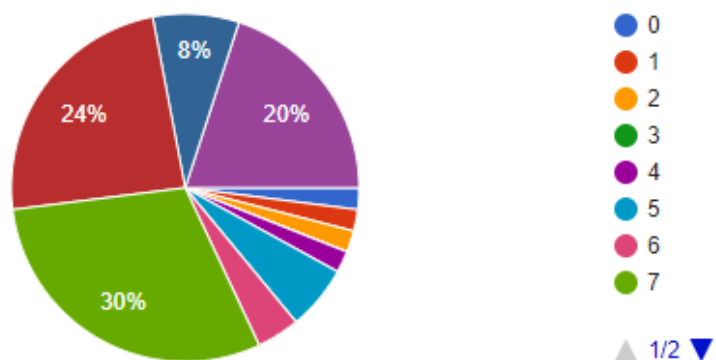
FONTE: O autor (2023)

De acordo com a pesquisa, a grande maioria dos estudantes possuía conexão de internet em sua residência (93,9%) e a universidade ainda ofereceu chips de internet para aqueles que precisavam. Isso permitiu que a maioria dos estudantes pudesse acompanhar as aulas remotas durante a pandemia.

GRÁFICO 9 – Afirmações pós pandemia utilizando escala de likert

De 0 a 10, como avaliaria sua conexão de Internet durante a pandemia? Sendo 0 muito ruim e 10 excelente.

50 respostas



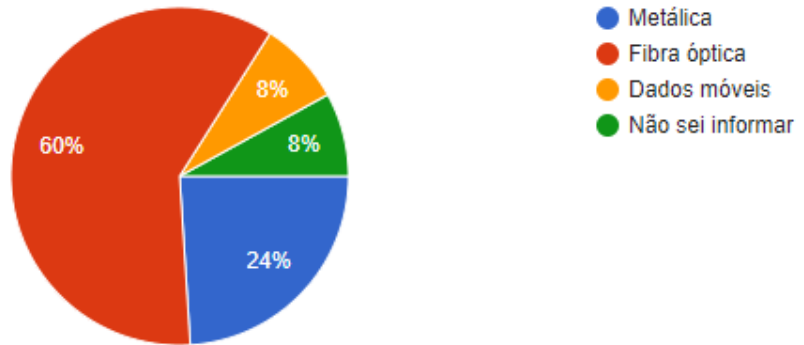
FONTE: O autor (2023)

Em geral, a maioria dos respondentes avaliou sua conexão de internet como mediana (entre 6 e 8). No entanto, houve um grupo considerável que avaliou como ruim (abaixo de 5).

GRÁFICO 10 – Levantamento de qual tecnologia utilizada para acessar a internet

Qual tecnologia utilizada para acessar a Internet?

50 respostas



FONTE: O autor (2023)

De acordo com as respostas, a maioria dos entrevistados, 60%, informou utilizar fibra óptica para acessar a Internet, enquanto 24% utilizaram metálica. 8% utilizaram dados móveis e outros 8% não souberam informar.

GRÁFICO 11 – Afirmações pós pandemia utilizando escala de likert

Em relação às afirmações abaixo, selecione apenas uma caixa por linha



FONTE: O autor (2023)

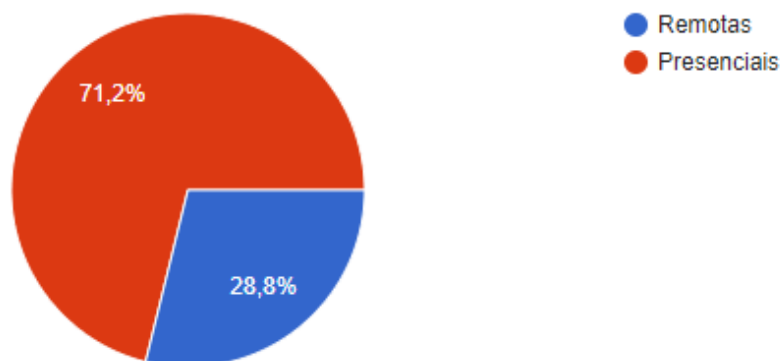
A maioria dos respondentes considerava ter as competências necessárias para o aprendizado na modalidade EAD (28 concordaram, 14 concordaram totalmente), mas havia um número considerável de respondentes que não

concordavam nem discordavam (7). Quanto à visão positiva em relação à EAD, a maioria dos respondentes concordou com a afirmação (13 concordaram totalmente e 26 concordaram), enquanto uma minoria discordava (5 discordaram e 3 discordaram totalmente). Em relação à sua estabilidade emocional, a maioria dos respondentes concordava (11 concordaram totalmente e 19 concordaram), enquanto uma parte significativa não concordava nem discordava (11) e outra parte discordava (9 discordaram e 3 discordaram totalmente).

GRÁFICO 12 – Levantamento sobre a preferência de modalidade de ensino

Você prefere aulas remotas ou presenciais?

52 respostas



FONTE: O autor (2023)

Ao serem questionados sobre o tipo de aula que preferem, 71% dos estudantes preferem aulas presenciais, enquanto 28,8% preferem aulas remotas.

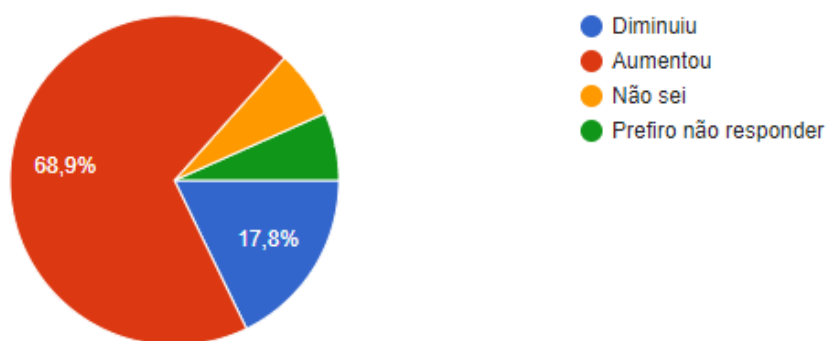
Em relação a pergunta de como se sentem em relação a experiência de ensino remoto durante a pandemia, a experiência foi mista para os participantes. Alguns acharam a experiência positiva, como a oportunidade de aprender a ser mais organizado, ter mais flexibilidade e tempo, e ainda melhorar suas notas. Outros acharam que faltou a interação humana, socialização e que a absorção do conteúdo foi mais baixa. Alguns participantes acreditam que o ensino remoto foi uma solução razoável frente ao cenário enfrentado, enquanto outros consideraram que houve

prejuízo no aprendizado devido à falta de interação presencial. Em geral, parece haver uma percepção de que o ensino presencial e o remoto têm vantagens e desvantagens diferentes e que uma combinação dos dois pode ser a melhor solução para o aprendizado.

GRÁFICO 13 – Levantamento sobre o Índice de Rendimento Acadêmico

Se você é estudante, responda abaixo, sobre o seu Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) após a pandemia:

45 respostas



FONTE: O autor (2023)

Os resultados do gráfico indicam que 68,9% dos estudantes informaram um aumento no seu Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) após a pandemia. 17,8% dos estudantes relataram uma diminuição no seu IRA. Já 6,7% não souberam responder ou preferiram não responder a questão.

7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos dados apresentados, pode-se concluir que a maioria dos respondentes da pesquisa pertence ao grupo de discentes de graduação. Além disso, houve uma visão positiva entre a maioria dos entrevistados em relação às suas competências e estabilidade emocional para o aprendizado na modalidade remota.

No entanto, é importante levar em consideração que os resultados obtidos são baseados em respostas de apenas algumas pessoas e, por isso, não representam necessariamente a opinião da população como um todo. Além disso, a análise dos

dados do segundo bloco de perguntas aponta para uma mudança significativa na opinião das pessoas quanto à visão positiva sobre EaD.

A maioria dos estudantes acompanhou as aulas remotas durante a pandemia e possuía equipamentos para fazê-lo, o que pode ter influenciado na percepção dos entrevistados em relação à EaD. Em geral, os resultados apresentados são importantes para o entendimento da opinião dos indivíduos sobre EaD e podem ser úteis para futuras investigações sobre o assunto.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo geral deste trabalho, que foi discutir os desafios do ensino remoto no curso de Gestão da Informação durante a pandemia do Covid-19, é possível afirmar que foram alcançados com êxito. Cada um dos objetivos específicos, que incluíram examinar o fenômeno que motivou o curso a adotar o modelo de Ensino Remoto, mapear as iniciativas institucionais para as aulas remotas durante a pandemia, refletir sobre a percepção das pessoas envolvidas sobre o modelo remoto para o curso de Gestão da Informação e compreender possíveis problemas decorrentes da implantação de aulas remotas no curso de Gestão da Informação, foi abordado de forma aprofundada e criteriosa.

Durante a pesquisa, foi possível compreender o contexto em que a mudança para o EAD ocorreu, bem como os desafios enfrentados pelos professores e alunos para se adaptar a essa nova modalidade de ensino. Também foi possível refletir sobre a viabilidade das aulas no modelo remoto para o curso de Gestão da Informação, com a análise dos benefícios e limitações dessa metodologia. Além disso, foram identificados possíveis problemas decorrentes da implantação de aulas remotas no curso de Gestão da Informação.

Com base na reflexão feita, foi possível apontar a importância de investimentos em infraestrutura e capacitação técnica para que o modelo de ensino remoto seja efetivo e ofereça qualidade de ensino aos estudantes. Também foi possível identificar que a adoção do modelo do ensino remoto pelo curso de Gestão da Informação durante a pandemia foi uma solução encontrada para dar continuidade às atividades acadêmicas, mas trouxe desafios e dificuldades, especialmente para aqueles que não estavam familiarizados com o ensino remoto.

Este trabalho contribuiu para a reflexão sobre a adoção do ensino remoto e suas implicações para o curso de Gestão da Informação. Além disso, destaca a importância da tecnologia e das novas metodologias de ensino na educação, especialmente em momentos de crise, como a pandemia da Covid-19. Sugere-se que sejam feitas avaliações contínuas do processo de ensino remoto, visando aprimorar e ajustar as estratégias e ferramentas utilizadas, de forma a garantir a qualidade do ensino e a efetividade do aprendizado dos estudantes.

Em suma, este trabalho oferece uma importante contribuição para a discussão sobre os desafios do ensino remoto no curso de Gestão da Informação durante a pandemia da Covid-19. Espera-se que os resultados obtidos possam ser utilizados como base para o aprimoramento da utilização de tecnologias digitais no ensino a distância, garantindo a efetividade e a qualidade do ensino remoto.

9 REFERÊNCIAS

ABED. **Congresso ABED de Educação a Distância - Trabalhos Completos**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/137-TC-D2.htm>. Acesso em: 11 de dezembro de 2022.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. especial, p. 1-25, 2008. Disponível em: Acesso em: 20 set. 2022.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2012. Seção 1, p. 1. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 01 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 16 de set. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 4661, de 09 de dezembro de 2014**. Disponível em: <https://cep.ufv.br/wp-content/uploads/2014/11/Resolucao-CNS-4661.pdf>. Acesso em: 16 de set. 2022.

CURTI, B. S.; WELLICHAN, D. S. P. A leitura na pandemia: ações possíveis de incentivo e prática para os pequenos leitores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 26, n. 1, p. 1-17, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162062>. Acesso em: 03 set. 2022.

DAVENPORT, T. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

FIO.EDU.BR. **Manual de TCC**. Disponível em: https://fio.edu.br/manualtcc/co/6_Referencial_Teorico.html. Acesso em: 01 de jan. 2023.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M.; DARSIE, C.; FORSTER, A. C.; FERREIRA, J. B. B.; CARNEIRO, M.; SAMPAIO, S. D. S.; ROCHA, J. S. Y. Usos de tecnologias da informação e comunicação no ensino superior em enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 15, 2021. DOI: 10.36311/1981-1640.2021.v15.e02108 Acesso em: 18 set. 2022.

GÓES, C. B.; CASSIANO, G. O uso das plataformas digitais pelas ies no contexto de afastamento social pela covid-19. **Revista Folha de Rosto**, v. 6, n. 2, p. 107-118, 2020. DOI: 10.46902/2020n2p107-118 Acesso em: 06 mar. 2023.

GOMES, T. V. Processo de criação de conteúdo on-line: o caso do curso de preservação de acervo bibliográfico - pab (sibi/ufba). **Revista Fontes Documentais**, v. 4, n. ed., p. 131-144, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/193878>. Acesso em: 15 set. 2022.

GUERRA, M. U. M. A.; CHAVES, I. T. Ensino remoto emergencial na disciplina de organização, sistemas e métodos em unidades de informação: relato das práticas pedagógicas para formação discente. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 26, n. 4, p. 1-21, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/169843>. Acesso em: 18 set. 2022.
KEEGAN, Desmond. **Foundations of distance education**. 3.ed. London: Routledge, 1996.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Educação a Distância**. Brasília, [20--]. Disponível em: <http://inep.gov.br/ead>. Acesso em: 23 jun. 2020

LIMA, C. R. M.; ANDRADE, M. R.; NEVES, B. C.; SILVEIRA, L. H. F. P. Educação, socialização e tecnologia : o ensino remoto nas escolas públicas brasileiras durante a pandemia da covid-19. **Asklepion: Informação em Saúde**, v. 2, p. 183-197, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/198137>. Acesso em: 14 set. 2022.

MAIA, M.; DORNELES, S.; BARRANCOS, J. E.; LLARENA, R. A. S. Perspectiva discente sobre as aulas remotas no curso de bacharelado em arquivologia da universidade estadual da paraíba. **Revista Folha de Rosto**, v. 7, n. 3, p. 194-230, 2021. DOI: 10.46902/2021n3p194-230 Acesso em: 18 set. 2022.

MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, maio/ago. 2002. Disponível em: Acesso em: 25 set. 2022.

MEUSUCESO.com. **EAD vai além das universidades: veja tudo o que pode aprender a distância**. Disponível em: <https://meusuccesso.com/artigos/o-ead-vai-alem-das-universidades-veja-tudo-o-que-pode-aprender-a-distancia-8525/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Folha informativa sobre COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19#:~:text=Em%2026%20de%20novembro%20de,%2C%20Beta%2C%20Gama%20e%20Delta>. Acesso em: 10 nov. 2022.

OLIVEIRA MIRANDA, K. K. C. et al. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. In: **Anais do Congresso Nacional de Educação**, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf. Acesso em: 02 nov. 2022.

PECEGUEIRO, C. M. P. A.; MARINHO, R. Interações tecnológicas e estratégias ensino em tempos de pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Educação em**

Ciência da Informação, v. 9, n. Especial, p. 1-15, 2022. DOI: 10.24208/rebecin.v9inúmero especial.314 Acesso em: 20 set. 2022.

Quanto um curso EaD é mais vantajoso que um presencial?. **Abed**, 202. Disponível em: < [SANTOS, A. I. R. D.; ZATTAR, M. Biblioteca escolar e competência em informação: experiência na pandemia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-16, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162479>. Acesso em: 12 set. 2022.](http://abed.org.br/blog/quanto-um-curso-ead-e-mais-vantajoso-que-um-presencial/#:~:text=Segundo%20levantamento%20do%20Quero%20Bolsa,%25%20mais%20baratos%2C%20em%20m%C3%A9dia./> . Acesso em: 20 de nov. de 2022.</p>
</div>
<div data-bbox=)

SEGS. **EaD cresce na pandemia e se consolida como modalidade atraente para o mercado**. Disponível em: <https://www.segs.com.br/educacao/336270-ead-cresce-na-pandemia-e-se-consolida-como-modalidade-atraente-para-o-mercado>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SILUS, A.; FONSECA, A. L. C.; JESUS, D. L. N. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da covid-19: repensando a prática docente. **Liinc em revista**, v. 16, 2020. DOI: 10.18617/liinc.v16i2.5336 Acesso em: 18 set. 2022.

SILVA, D. S. S. A coinfo no contexto dos professores da seduc: um estudo de caso sobre o uso do aplicativo cmsp. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-20, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162492>. Acesso em: 03 set. 2022.

SOUZA, C. B. D. S. Percepções sobre o estágio de docência do mestrado em ciência da informação. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 9, n. Especial, p. 1-10, 2022. DOI: 10.24208/rebecin.v9inúmero especial.317 Acesso em: 18 set. 2022.

SOCIAIS APLICADAS, UFPR. **Sobre o Curso de Ciências Sociais**. Disponível em: <http://www.sociaisaplicadas.ufpr.br/porta/decigi/graduacao/sobre-o-curso/>. Acesso em: 16 de janeiro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Gestão da Informação**. Curitiba, 2013. Disponível em: www.sociaisaplicadas.ufpr.br/porta/decigi/graduacao/sobre-o-curso/documentos-do-curso/. Acesso em: 10 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 01/22 - COUN**. Curitiba, 2021. Disponível em: <http://www.soc.ufpr.br/porta/wp-content/uploads/2022/01/Res.-01-22-COUN-comprova%C3%A7%C3%A3o-de-esquema-vacinal-completo-contra-a-Covid-19-revogada-pela-Res.-05-22-COUN.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 03/22 - CEPE**. Curitiba, 2022. Disponível em: <http://www.soc.ufpr.br/porta/wp-content/uploads/2022/03/Res.-03-22-COUN-comprova%C3%A7%C3%A3o-de-esquema-vacinal-completo-contra-a-Covid-19-revogada-pela-Res.-03-22-COUN.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 05/22 - CEPE**. Curitiba, 2021. Disponível em: <http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2022/01/Res.-01-22-COUN-comprova%C3%A7%C3%A3o-de-esquema-vacinal-completo-contr-a-Covid-19-revogada-pela-Res.-05-22-COUN.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 22/21 - CEPE**. Curitiba, 2021. Disponível em: <http://soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2022/01/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-22-21-CEPE.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 34/21 - CEPE**. Curitiba, 2021. Disponível em: <http://soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2021/06/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-34-21-CEPE.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 35/21 - CEPE**. Curitiba, 2021. Disponível em: <http://soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2021/06/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-34-21-CEPE.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 44/20 - CEPE**. Curitiba, 2020. Disponível em: https://www.eletrica.ufpr.br/p/_media/graduacao:tcc:resolucao-n_-44-2020-cepe.pdf. Acesso em: 28 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 56/21 - CEPE**. Curitiba, 2021. Disponível em: <http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2021/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-56-21-CEPE.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 57/2020 - CEPE**. Curitiba, 2021. Disponível em: <http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2021/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-56-21-CEPE.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 59/2020 - CEPE**. Curitiba, 2021. Disponível em: <http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-N%C2%BA-59-2020-CEPE.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 65/2020 - CEPE**. Curitiba, 2021. Disponível em: <http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/10/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-65-2020-CEPE.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 65/21 - CEPE**. Curitiba, 2021. Disponível em: <http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2021/03/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-65-2021-CEPE.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 69/2020 - CEPE**. Curitiba, 2021. Disponível em: <http://www.cppd.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/11/resolucao-69-2020-cepe.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**. Disponível em: <https://cep.ufv.br/termo-de-consentimento-livre-e-esclarecido-tcle/#:~:text=LEGISLA%C3%87%C3%83O->. Acesso em: 15 jan. 2023.

10 APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

Consentimento sobre a coleta dos dados *

- ☐ Sim, autorizo a utilizar meus dados nas condições apresentadas acima.
- ☐ Não autorizo a utilizar meus dados nas condições apresentadas acima.

Bloco 1 – Período anterior a pandemia

No Brasil, a pandemia de COVID-19 teve início em 26 de fevereiro de 2020 com o primeiro caso confirmado na cidade de São Paulo.

Em qual dos grupos abaixo você se encaixa? *

- ☐ Discente de graduação
- ☐ Docente
- ☐ Técnico-administrativo
- ☐ Outro: _____

Em relação às afirmações abaixo, selecione apenas uma caixa por linha *

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Considerava ter as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para um aprendizado na modalidade EaD	☐	☐	☐	☐	☐
Tinha uma visão positiva em relação à EaD	☐	☐	☐	☐	☐
Me considerava emocionalmente estável	☐	☐	☐	☐	☐

Bloco 2 – Período durante a pandemia

Em relação às afirmações abaixo, selecione apenas uma caixa por linha *

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Considerava ter as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para um aprendizado na modalidade EaD	☐	☐	☐	☐	☐
Tinha uma visão positiva em relação à EaD	☐	☐	☐	☐	☐
Me considerava emocionalmente estável	☐	☐	☐	☐	☐

Se você é estudante, responda as questões abaixo:

	Sim	Não
Acompanhou as aulas remotas durante a pandemia?	☐	☐
Possuía equipamentos para poder acompanhar as aulas?	☐	☐

Acredita que o modelo de ensino remoto durante a pandemia teve impacto positivo ou negativo na sua aprendizagem?

- ☐ Positivo
- ☐ Negativo

Quais dificuldades foram encontradas?

Sua resposta

O equipamento utilizado para acompanhar as atividades remotas era particular (próprio) ou fornecido pela Universidade?

- ☐ Particular
- ☐ Fornecido pela Universidade

Que equipamento foi utilizado?

- ☐ Computador
- ☐ Notebook
- ☐ Smartphone
- ☐ Tablet
- ☐ Outro:

Possuía conexão de Internet em sua residência?

- ☐ Sim
- ☒ Não

De 0 a 10, como avaliaria sua conexão de Internet durante a pandemia? Sendo 0 muito ruim e 10 excelente.

- ☐ 0
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5
- ☐ 6
- ☐ 7
- ☐ 8
- ☐ 9
- ☐ 10

Qual tecnologia utilizada para acessar a Internet?

- ☐ Metálica
- ☐ Fibra óptica
- ☐ Dados móveis
- ☐ Não sei informar
- ☐ Outro: _____

Bloco 3 – Período pós-pandemia

Para fins desta pesquisa, considera-se pós-pandemia o retorno às atividades presenciais na UFPR, no primeiro semestre seletivo, em 6 de junho de 2022.

Em relação às afirmações abaixo, selecione apenas uma caixa por linha *

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Considero ter as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para um aprendizado na modalidade EaD	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho uma visão positiva em relação à EaD	☐	☐	☐	☐	☐
Me considero emocionalmente estável	☐	☐	☐	☐	☐

Você prefere aulas remotas ou presenciais?

- ☐ Remotas
- ☐ Presenciais

Como se sente sobre a experiência de ensino remoto durante a pandemia?

Sua resposta

Se você é estudante, responda abaixo, sobre o seu Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) após a pandemia:

- ☐ Diminuiu
- ☐ Aumentou
- ☐ Não sei
- ☐ Prefiro não responder